

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas
Continente e Ilhas 2400
Ultramar 2900 e 6000
Estrangeiro 4000 e 9000
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:
Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, e não devolver, gentila que muito nos desvanese.

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

A água que nós bebemos

Começaram a ser efectuadas as ligações domiciliárias à nova rede de distribuição de água à vila, cuja velha canalização foi substituída recentemente por novos tubos de lusalite ou fibrocimento.

Era uma obra que se impunha, pois os velhos tubos condutores haviam atingido o máximo da sua resistência; sendo coisa banal, a tal ponto a ela nos habituámos, a reparação quase diária dos troços rebeitados, com prejuízos evidentes para o abastecimento, pois tais obras obrigam sempre ao fecho de torneiras de zona por horas, noites e mesmo dias; e também para a economia camarária, pois as enormes quantidades de líquido, assim desperdiçado, deixam de se vender. A própria saúde pública poderia também ser lesada, pois não parece difícil admitir o estabelecimento de soluções de continuidade entre o cano esmigalhado por uma camioneta em deslocação à superfície e a área inquinada do subsolo contíguo ao cano.

Foi, pois, com júbilo que a população viu «reformar» os velhos canos que, todavia, nalguns sectores permanecem ainda em actividade, não sabemos até quando.

A satisfação atrás descrita vinha, aliás, acompanhada dum esperança—a de que íamos ter água em casa.

Porém, essa esperança é que parece não se concretizar e isso é que é pena!—e prejuízo grave para uma população cujo subsolo é riquíssimo em veios de água e que ainda por cima tem a sua área geográfica rodeada e atravessada por cursos de água dos quais, pelo seu volume e possibilidades é justo destacar o rio Zêzere e a Ribeira de Alge, como cursos que são de primeira grandeza.

Parece que a solução já foi

estudada ou mesmo equacionada, mas tarda em realizar-se e lá nos vamos contentando com um racionamento, se não legislado, pelo menos tácito, cuja amplitude vai de escassos minutos em certos locais, até poucas horas em sítios mais favorecidos. Em síntese; apenas de manhã, e nem em toda a vila, as torneiras deitam algum líquido, durante pequenos lapsos de tempo.

Depois... a água é «cortada» até ao dia seguinte!

E' uma desgraça inevitável devido à carência, dizem uns; é a água mal explorada comenta-se doutro lado; anda a água perdida, opinam outros; quanto aos «mais técnicos» ouve se-lhes, às vezes, arguir o facto à inexperiência dos homens a quem compete rodar a torneira, pois, parece, umas vezes dão voltas a mais e outras a menos...

O que será, afinal? Decerto, todos os «comentaristas» terão um pouco de razão; para o consumidor só uma verdade, nua e crua: não há água nas torneiras! Até quando? Só Deus o sabe.

Normalização pela economia

Uma das explicações que temos ouvido para que a água esteja techada quase todo o dia e noite é o facto de, se ela estivesse aberta, poder ser utilizada por certos consumidores, não para as finalidades, domésticas que, primariamente, o precioso líquido deve servir, mas para fins agrícolas—rega de quintais e jardins, especialmente—e outras necessidades secundárias como lavagem de automóveis, indústrias diversas, repuxos de adorno, adegas, etc., etc.

Neste momento, não dispomos de elementos suficientes para ajuizarmos se a entidade fornecedora tem poderes para

Continua na 4.ª página

Militares Figueiroenses

regressados do Ultramar
José Simões de Sousa e Silva

No paquete Vera Cruz, regressou à Metrópole, no passado dia 21 de Setembro, o nosso prezado amigo e assinante, sr. José Simões de Sousa e Silva, sargento-ajudante, que, durante cerca de 2 anos, permaneceu no Norte de Angola, em missão de soberania.

Recorde-se que foi esta a quarta comissão de serviço que este nosso conterrâneo efectuou fora da metrópole, facto que o impõe à consideração dos figueiroenses como militar distinto e credor da admiração dos seus patrícios.

Prof. Manuel dos S. Lopes

Na mesma unidade naval, regressou também o sr. Manuel dos Santos Lopes, professor da escola masculina desta vila, que, naquela província ultramarina, serviu a Pátria, cerca de dois anos; primeiro, na tristemente célebre região dos Dembos; e, ultimamente, na região fronteiriça do Norte.

Apraz-nos registar que, paralelamente à actividade militar inerente à sua especialidade, este nosso conterrâneo desenvolveu também, junto do Batalhão de Artilharia 1854, a que pertencia, apreciável acção pedagógico-social; pois lhe foram confiadas várias classes regimentais cujos alunos, ao pisarem novamente solo metropolitano, trazem consigo, além da consciência do dever cumprido, um diploma de quarta-classe que bem útil lhes será na vida futura.

O sr. professor Santos Lopes viu culminada a sua actuação em terras portuguesas de África com algo de muito compensador sob o ponto de vista moral—um expressivo e significativo louvor do Comando da sua unidade—cujo texto a sua característica modestia nos impede de publicar.

Aos dois figueiroenses ora regressados ao convívio de seus familiares, apresentamos amistosamente saudações e votos dos maiores êxitos futuros.

Eleições

No próximo dia 22 realizar-se-ão as eleições para as Juntas de Freguesia, acto a que todo o cidadão cónscio dos seus deveres se não deve furtar.

Casamento Elegante

Na Igreja Paroquial da Foz (Porto), teve lugar, no passado dia 23 de Setembro, o enlace matrimonial da menina Maria da Luz Ribeiro da Silva, prendada filha da sra. D. Maria Adelaide Ribeiro da Silva e do sr. Basílio Alberto da Silva, com o sr. en-

noivo. Parainfaram, por parte da noiva, seus Pais; e por parte do noivo, seus tios, o nosso Director sr. Dr. Alberto Teixeira Forte e Ex.ma Esposa.

Após o acto, foi servido aos convidados um fino e abundante



genheiro Alberto António Cardo, natural de Chão de Couce, filho da sra. D. Maria da Conceição e do sr. Francisco António Cardo, proprietários.

Oficiou o rev.º P.e Alfredo Rodrigues Amado, pároco de Alfarelos e amigo íntimo do

Copo d'Água, seguindo, depois, os noivos em viagem de núpcias para o Sul do País.

Ao simpático casal, cujas qualidades pessoais garantem um feliz porvir, desejamos as maiores felicidades no lar que acabam de construir.

P.e José Rodrigues Paiva

Tivemos conhecimento da colocação como arcipreste de Penela do nosso conterrâneo e zeloso sacerdote, sr. P.e José Rodrigues Paiva que, há anos, vinha exercendo o seu múnus em Vila Nova de Poiares onde deixa uma obra de fecundo apostolado e a maior saude.

Em Penela, foi recebido fidalgamente, pois as suas qualidades de sacerdote e homens integro fazem advinhar que também ali a sua acção será frutuosa.

Ao sr. P.e Paiva endereçamos amistosamente felicitações com votos dum ministério cheio de bênçãos de Deus.

De Luto

Por motivo do falecimento de seu pai sr. Francisco António Rei, ocorrido nesta vila, no pretérito dia 20 de Setembro, encontra-se de luto o nosso prezado assinante e distinto funcionário administrativo em Coimbra, sr. Almerindo do Carmo David Rei, a quem endereçamos sentidos pêsames que tornamos extensivos a sua esposa, sr.ª Dr.ª D. Maria Isabel Agria David Rei e demais família entutada.

Este jornal foi visto pela Comissão de Censura

FÉ

*Fé que o meu peito aqueceu em dia grande de estio,
Nunca mais arrefeceu apesar de vir o frio;
O outono e o inverno tomaram lugar ao verão,
Só o meu peito ficou quente e também meu coração.*

*Fé, fé nascida, fé crescida sem nunca mais refriar,
Fé na vida, fé nunca perdida, fé também no amar,
A fé no meu peito nunca mais há-de morrer,
Mas no dia após dia, hei-de vê-la renascer!*

*Fé, fé grande, fé que acompanha o meu viver
Fé viva, fé forte, fé para além do morrer,
Mesmo que chova e que o vento seja forte a soprar,
A fé em mim nunca morre, vejo a sempre a aumentar!*

*Fé, fé que me acompanha no trabalho, no campo ou
praia,
Fé, hei-de senti-la sempre em casa, e sempre e
sempre quando saia;
Fé, fé calorosa, fé que no meu peito não mais perdi,
Tenho fé, muita fé em Deus, e também esperança
em til*

Ilídia de Jesus Luiz

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

A PROPÓSITO

DUMA «GRALHA»

Ex.mo Senhor Director

Li algures que a «gralha» não é só um pássaro da família dos corvos, como rezam os dicionários, mas também lapso tipográfico, erro ou engano.

Quando se trata de «gralha» inofensiva, confesso que não preocupo muito—sabendo que o original estava certo—e deixo a emenda à generosidade de quem lê.

Ora acontece que agora se deu precisamente o contrário. Ao folhear a crónica que a meia hora antes, tinha mandado a V. Ex.a, meus olhos toparam com uma palavra que me deixou perplexa por tantas vezes a ter escrito bem e no entanto...

Distração, sim, mas comprometedora e aberrada.

Com certeza que V. Ex.a já deu por ela e a emendou, mas

se ainda não leu o texto ou não reparou, peço-lhe a fineza de o fazer, para que não saia errada.

A palavra é precisamente «com certeza».

Com os meus agradecimentos me subscrevo.

Arménia Agria

Coimbra, 25 de Setembro 1967

N. R. — E é que saiu mesmo «gralha», na antepenúltima linha da crónica!

A nossa colaboradora as nossas desculpas e, em seu nome, pedimos ao leitor se digne proceder à correcção.

VENDE-SE

Pinhal ao Caramelleiro, em bom local.

Informa: António Alves Nunes.

O estatuto do trabalho Nacional

Se há efeméridas que são assinaladas pela força de hábito em obediência a costumes cuja justificação se perdeu, assim não acontece com o aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional o decreto-lei n.º 23048, promulgado em 23 de Setembro de 1933, avulta como um diploma impar na legislação portuguesa e a comemoração da data da sua promulgação não representa mais do que o cumprimento de um elementar preceito de justiça.

Mais uma vez, este ano, a exemplo do que tem acontecido anteriormente, o Ministério das Corporações levou a cabo um programa de comemorações que assinalaram a data. O facto é de salientar por si só, sem que necessário seja traçar o panegírico de documento. Que o Estatuto do Trabalho Nacional, esteve na base de toda a actual legislação portuguesa em matéria de política social, que os seus postulados informaram os princípios da política económica vigente, que dele nasceu a sob oposição dos interesses da comunidade aos interesses individuais—tudo isto é sabido e inútil seria recordá-lo. Ninguém desconhece que a institucionalização orgânica da Nação encon-

trou a sua expressão na estruturação doutrinária do Estado Corporativo e que este este partido do pensamento definiu no Estatuto do Trabalho Nacional.

Interessa, porém, registar que a validade do decreto-lei é hoje tão natural, tão legítima, digamos, como há três décadas. Na verdade, como o Ministro das Corporações, Prof. Gonçalves de Proença, afirmou num discurso que há anos proferiu, numa comemoração como a que agora se efectuou, «a bondade da lei afere-se, mais do que pela sua permanência, pela constância da aceitação que merecer, e quem nessa aceitação veja um constante renascer de vigência, como haverá leis velhas com poucas dias de promulgação»...

«A Nação Portuguesa constituiu uma unidade moral, política e económica, cujos fins e interesses dominam os dos indivíduos e grupos que a compõem».

Assim dizia o art.º 1.º do decreto-lei que ficou a ser conhecido por Estatuto do Trabalho Nacional. Um preceito que vem sendo instaurado e que deve continuar a informar a governação pública e a vida nacional, para bem da comunidade e da Nação.

Margou-se a rede dos postos de recepção da Telescola cujo número — triplicou —

O Curso Unificado da Telescola vai entrar, dentro de breves dias, no seu terceiro ano lectivo de funcionamento. Do êxito testemunhado pelos resultados obtidos pelos alunos nos dois anos passados resultou o aumento para o triplo do número de postos de recepção da Telescola, o que significa que a rede de penetração deste moderno sistema de ensino, pelos métodos audiovisuais, se estenderá por uma superfície muito mais vasta, beneficiando, portanto, uma população escolar muito maior. Com efeito, naquelas zonas do País onde, por dificuldade de transportes, por afastamento dos centros urbanos onde existem estabelecimentos de ensino secundário, ou por quaisquer outras circunstâncias, o aluno não pode deslocar-se até a escola, para prosseguir os estudos para além da 4.ª classe da instrução primária, é a Telescola que se incumbem de ir até ele e levar-lhe a possibilidade de, com eficácia comprovada, economia e comodidade, aumentar a sua valorização pessoal e contribuir, consequentemente, para a valorização do agregado em que se integra.

O número de entidades privadas ou públicas que promovem os meios de possibilitar aos que, por uma forma ou outra, vivem no seu âmbito, a frequência dos postos de recepção, testemunha o interesse de que o curso Unificado da Telescola se reveste.

Exemplo flagrante do reconhecimento desse interesse é dado pela Câmara Municipal de Paços de Ferreira. Além de ter promovido a cobertura total do concelho, com a instalação de postos de recepção em cada uma das suas 16 freguesias, aquela autarquia local tornará ainda mais actuante a sua acção de fomento, proporcionando aos estudantes que pretendam, na sequência dos dois anos de Telescola, frequentar o 2.º ciclo liceal ou a Escola Técnica, transporte em camioneta para Guimarães; e para os que pertencem a famílias de recursos financeiros modestos, bolsas de estudo que englobam o pagamento dos transportes, a alimentação em Guimarães, as propinas e os livros; ou empréstimos que, não vencendo juro e sendo concedidos com simples garantia na honorabilidade de quem os requerer, serão reembolsáveis apenas no final da formatura.

O prazo normal para inscrição de alunos nos postos de recepção encerrou-se no dia 15 de Setembro. Contudo, há ainda possibilidade de o fazer desde que, até 30 de Setembro, se sponha no boletim de matrícula, um rélo de 100000, além do de 30000; e, até 15 de Outubro, um de 200000.

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

Telefone 13

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CELESTE

Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.ª na rua da Cadeia em

Figueiró dos Vinhos

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas
Ex.^{mas} Clientes.
Filomena Rosa

TELEF. 172

Figueiró dos Vinhos

Terrenos para Construção

Vendem-se em Figueiró dos
Vinhos.
Quem pretender dirija-se a
Dr. Alberto Teixeira Forte.

Aceitam-se

Em casa particular estudan-
tes sexo feminino ou masculi-
no casa séria.

Esta redacção informa.

GRANADA

*Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas*

Grande e variado sortido
aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento mo-
derno que rivaliza com os
melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almada
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

Assinai este Jornal**Mobiladora Tomarense**

— DE —

Fernando Mendes

**Sempre grande sortido em Móveis Com-
pletas, de todos os estilos, Colchoaria e
Móveis avulso aos melhores preços**

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR*Aníbal Pereira Gregório*

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa LuziaDE *A. E. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Prédios e Andares para rendimento

na maior zona industrial do país

135.000\$00 4 casas assoalhadas, (todas a marmo-
rite); telefone interior; 2 sacadas; tudo em placas, etc.

6 anos de isenção e renda ilimitada. (Não há difi-
cultade em inquilinos)

Com correios, posto médico; praça; cinema; escolas;
Igreja etc. num raio de 300 metros

A 15 minutos de Cacilhas e com carreiras de
camionagem de 15 em 15 minutos

Tratam os próprios

INFORMA A

OURIVESARIA LOURENÇO

em Figueiró dos Vinhos

Telefone 105

ou 272332 de Almada

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Tel. 50

Figueiró dos Vinhos

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
D. G. C. I. e sistema mecanizado

*Executa toda a escrita comercial ou industrial***SINGER**

Máquinas de Costura

Aspiradores
Enceradoras
Ferros Eléctricos
Fogões a Gás
Frigoríficos
Máquinas de Escrever
Máquinas de Lavar
Roupa
Máquinas de Tricotar
Pancas de Pressão
Rádios Transistorizados
Assistência Singer
AGENTE

Ernesto Silva Rosalino

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

Figueiró dos Vinhos

Pipos em Gastanho

Vendem-se dois, em muito
bom estado, 4.000 e 3.000
Litros.

João Macedo de Andrade
PEDRÓGÃO GRANDE

VENDE - SE

Terrenos para construção, jun-
to à estrada nacional, à entrada
desta vila.

Informa António Alves Nunes
nesta vila.

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 184

Apartado 12

V. Ex.^a tem o seu motor eléctrico avariado ou
qualquer outro aparelho electro-doméstico?
Tem dificuldade em resolver os seus problemas
de instalações eléctricas?

Não tenha problemas! Dirija-se a um nome já
bastante conhecido na nossa Comarca

MANUEL RAMOS ALVES

ELECTRICISTA

Bairro — Figueiró dos Vinhos

Para mais informações peça-as ao

Telefone 95 Obterá as que quiser

RECORDAÇÕES

Quis a amabilidade do meu sobrinho Victor que, ontem, fosse, no seu carro, de passeio até às Bairradas. Otiereceu-me este a oportunidade de mais uma vez percorrer uma das galerias do museu de quadros naturais que é a nossa Região, São da autoria do Grão-Mestre da Pintura—Deus.

De facto, os visitantes regressam com os olhos cheios de encantos e as almas dulcificadas pelos banhos de beleza que tomaram com a vantagem preciosa de trazerem os pulmões plenos de oxigénio abundante e puro pois os quadros em referência têm, sobre os dos muses humanos, a divina faculdade de o fabricarem.

Deus empregou na feitura dos Seus quadros desenho de linhas fortes e amplas e cores que vão, por gradações sucessivas, do verde carregado ao verde escuro com pinceladas vivas de outras cores em que é rica a Sua paleta.

Deparou-se-me, todavia, num dos quadros, um *senão*, não por culpa do Autor mas dos homens que, de mãos dadas com o tempo, deixaram demolir as *Alminhas* que, algumas centenas de metros após a capela do Senhor Bom Jesus da Sobreira, se erguiam do lado esquerdo da estrada a oferecerem a sua protecção aos caminhadores.

A mim ma ofereceram elas muitas vezes quando, criança de treze ou catorze anos, ajoelhei e rezei em frente delas de passagem a pé para as obras da construção do pontão do Corisco e das fundações da ponte das Bairradas sobre o rio Zêzere, obras arrematadas e dirigidas por meu Pai bem como o respectivo troço da estrada.

Meu Pai levava-me consigo como já antes me tinha levado para outras obras públicas na Mó, Pedrogão Grande, Pussos, Alvaiázere, Almofala, etc. nas quais exercia uma função dupla: apontador e cozinheiro. Quanto a esta, devo ser leal para com os meus leitores, esclarecendo-os de que não era nenhum VATEL pois os meus conhecimentos culinários não iam além da preparação do café, da cozedura das batatas com bacalhau, da confecção de sopas de massa ou de hortaliça e da assadura de sardinhas. Perdão: sabia, também, fazer chá. O que não sabia era a porção de sal que havia de pôr na sopa. Por isso, este serviço estava a cargo de meu Pai.

Dar-se-á o caso de que eu tenha sido o precursor do que havia de acontecer na actualidade em que os maridos têm, por suas esposas se encontrarem empregadas e a trabalharem dentro de horários que lhes não permitem exercer as suas funções culinárias, de confeccionar as refeições do almoço e do jantar para a família?

Mas, além das funções indicadas em cima, eu tinha uma terceira de muito mais responsabilidade do que as outras: vir todos os sábados a Figueiró buscar a importância para pagamento dos salários aos operários que meu Pai trazia no seu serviço e que eu transportava numa bolsa de pano em moedas de prata e cobre.

Talvez que agora se compreenda melhor a razão dupla da minha obrigação de ajoelhar e rezar perante as *Alminhas*:

cumprimento do meu dever de cristão e a imploração a Deus para que me livrasse do mau encontro com pessoas amigas do alheio e às vezes, o que é trágico, da nossa vida.

Foi por motivos idênticos e ir incumbido de igual missão que ajoelhei e rezei algumas vezes na capelinha de S. Vicente, construída à beira do caminho que conduz da Mó à Ponte de Pera.

Em Outubro de 1909, meu Pai ficou privado dos meus serviços porque fui para Coimbra para, no seminário da mesma cidade, continuar os meus estudos.

Que saudosas recordações me inundam, a cinquenta e oito anos de distância, a alma e como desejaria voltar a viver acontecimentos tão felizes pois os aureolava a mocidade!

Agora a razão prática destes meus devaneios pelo campo da minha mocidade perdida e que tão gratos são à minha sensibilidade: pedir aos crentes, trabalhadores e bons filhos das Bairradas a restauração das *Alminhas* como preito e dever prestado a Deus e para continuarem a ter num sítio ermo, um farol divino a guiar seus passos na estrada da *Vida* tão cheia de perigos. Depois não faz sentido que, numa época em que por todo o Portugal e à beira das suas estradas, se estão erguendo nichos, verdadeiros altares, a Nossa Senhora dos Caminhos, as Bairradas que, com muitos anos de antecedência, possuíram o seu, se privem agora dessa *Luz*.

Ouvi, povo das Bairradas: se vos decidirdes pela restauração do vosso nicho, podeis contar com o auxílio que vos deseja prestar um professor primário reformado, modesto, sem dúvida, porque modesto é também o seu vencimento. Da minha parte, este auxílio é, pelo que aqui fica exposto, um acto de gratidão para com Deus que estendeu as suas mãos protectoras a uma criança de catorze anos que, deambulando por estradas das Bairradas, transportava consigo valores monetários de apreciável importância naquelles tempos recuados mais de meio século.

Para terminar um pedido: que o nicho, a ser reconstruído, o seja nos moldes daquelles que há poucos dias vi nas proximidades de Santa Cita e Lamarosa, concelho de Tomar: arquitectura simples, moderna, que me encantou pela sua beleza, reforçada esta, de noite, pela incidência da luz de projectores eléctricos.

Assim seja.

José Rodrigues Dias

CASAMENTO

No passado dia 24 de Setembro, teve lugar na cidade de Tomar o enlace matrimonial da sr.^a D. Otília Elizabette Saraiva Bonina, natural da Covilhã, filha da sr.^a D. Laura Pinto Saraiva Bonina, e do industrial, sr. Raul Franclim Almeida Bonina, com o sr. Afonso da Conceição Mesquita, natural desta vila, filho da sr.^a D. Maria Augusta da Conceição Mesquita e do falecido sr. Higinio Gonçalves de Mesquita.

Foram padrinhos da noiva o sr. Capitão José Rafael Saraiva e esposa, sr.^a D. Maria Gonzaga Ferreira Saraiva; e do noivo o sr. Dr. José Coelho da Fonseca

A água que nós bebemos

Continuação da 1.ª página

impedir estes «consumos», ou mesmo, para reduzi-los a x metros cúbicos por mês, com suspensão radical do fornecimento para os faltosos inveterados.

Como quer que seja, parece-nos oportuno apelar para a consciência de cada um e perguntar se, porventura, será justo privar o semelhante de se lavar, só porque um automóvel tem de sair impecável para um passeio ou porque as nabiças e tronchudas do quintal têm de estar viçosas e as jarras adornadas com belas flores colhidas no jardim.

Não, não é justo!

Poupe-se a água e, sobretudo nos meses mais críticos, não a desviemos do verdadeiro papel que lhe está reservado no lar.

Impõe-no-lo a consciência de cidadãos; façamos valer os nossos direitos, mas sem olvidar os dos outros!

Ainda no capítulo de normalização do consumo, não poderiam os serviços responsáveis indagar se todos os contadores estarão a funcionar bem?

Pode haver fugas, avarias, esbanjamentos inúteis, etc.

Talvez famílias gastem água «de mais» sem saberem e tudo seria rectificado, a bem das economias privadas e a bem de todos, se fosse possível poupar alguma água, mercê, claro, de maior poupança que obrigaria o nível do depósito a subir.

E' um aspecto, e muitos outros haverá que considerar.

Nós só queríamos algo fazer, em espírito de colaboração, em prol do bem-estar de todos.

E bem necessário é que todos colaborem, ao menos até à chegada das «grandes realizações» por que todos ansiamos, mas que ainda se situam no limbo das ideias.

Guilherme C. Luz

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado assinante sr. Guilherme da Costa Luz, distinto gerente bancário em Lisboa, a quem felicitamos pelo nascimento do seu primeiro netinho, recentemente ocorrido.

VISITA

Esteve em Figueiró dos Vinhos no lugar de Laranjeira - Carapinhal gozando merecidas férias a Professora Oficial, Ex.^{ma} Sr.^a D. Isabel dos Santos Dias. Acompanhavam-na seus pais sr.^a D. Amélia de Jesus dos Santos e Sr. Alfredo dos Santos Dias, agente da P. S. P. de Santarém.

e esposa, sr.^a D. Adelina Coelho da Fonseca.

Ao jovem casal, que fixará residência na Covilhã, desejamos um porvir radioso.

ÁGUA — Mola real

Do Turismo! Uma barragem

na Ribeira de Alge?

Tivemos conhecimento da ida de uma Comissão do vizinho Concelho de Ancião, que, acompanhada do Sr. Governador Civil do Distrito foi avistar-se com o Sr. Sub-Secretário das Obras Públicas a fim de pedir a construção de uma barragem na Ribeira de Alge, que, em linha recta passa a menos de três quilómetros desta Vila, para abastecimento de água dos Concelhos de Ancião, Penela, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e ainda a importante Vila de Avelar que é hoje centro industrial de grande relevo no País.

Seria maravilhoso que tal obra se concretizasse, porque os referidos Concelhos vêm lutando assustadoramente com a falta de água que ocasiona prejuízos sem conta aos seus habitantes, e que só assim veriam resolvido um dos mais cruciantes problemas da sua vida.

Feliz iniciativa a dessa meia dúzia de homens de Avelar e Ancião, que decerto não deixarão de ser ouvidos pelos poderes públicos sempre atentos às necessidades justas das populações, e esta é justíssima, e eterna gratidão de quantos a virem realizada.

Figueiró dos Vinhos muito viria a lucrar quando o abastecimento de água fosse normalizado, com depósitos na encosta ou no cimo do Cabeço do Peão, onde seria possível intensificar a construção civil, parques de campismo, Estalagens ou Pousadas, tudo integrado nas belezas naturais da Vila e arredores.

Então, sim, poderia falar-se em Turismo, e até viver-se do Turismo, porque cada vez vai havendo menos de que se viva numa terra onde a população vai desertando à procura de melhores meios.

Agricultura pobre, comércio estagnado, indústria reduzida a uma serração e uma rezauchagem e sem esperanças de novas unidades surgirem, só o Turismo nos pode valer.

Mas, para isso, é preciso AGUA.

(E)

Lar em Festa

Encontra-se em festa o lar do nosso conterrâneo, sr. Victor Jorge Camoegas Chora, em virtude de sua esposa, sr.^a D. Maria Adília Mendes Lima Camoegas haver dado a luz um robusto menino, no passado dia 9 de Setembro. Ao feliz casal as nossas saudações e mil venturas para o neófito.

Reunião no Governo Civil

Na continuação de outras já realizadas houve, no passado dia 11 de Setembro, no Governo Civil, uma reunião do sr. Governador Civil com os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito, a que assistiram ainda o Presidente distrital da União Nacional e o deputado do sr. Furtado dos Santos. Neste encontro foram tratados vários assuntos de interesse para o distrito.

Assine este Jornal

Ameaça ruína a igreja de

Vila Facaia

A população da vizinha freguesia de Vila Facaia anseia pelo arranjo da sua igreja paroquial cujo estado de conservação, dada a ausência de obras de benedictição, tem vindo a decair de ano para ano, causando dó aqueles que ali vivem e até aos naturais ausentes que, ao visitarem a sua terra natal, sentem que os ventos do progresso nada querem com o velho templo onde se abrigam imagens que se dizem valiosas, e são, pelo menos, reliquias inestimáveis para quem ali nasceu, cresceu e foi baptizado.

Recentemente, houve uma resaca de esperança com a colocação de andaimes na frontaria da igreja; mas afinal, tratava-se apenas de levantar o cruzeiro prestes a cair!

Vila Facaia é uma paróquia laboriosa e progressiva e é de esperar algo do bairrismo dos seus habitantes, presentes ou ausentes.

Impõe-se, para já, a formação duma Comissão de obras que salve o templo da ruína.

Estamos certos de que, com a boa vontade e cooperação de todos, Vila Facaia poderá em breve orgulhar-se de possuir uma igreja paroquial que dignifique a terra e as suas gentes.

Mãos à obra!

Festa e Feira de S. Simão

Terá lugar no próximo dia 22 do mês corrente a tradicional festa e feira de S. Simão, no pitoresco lugar do mesmo nome.

O programa consta duma parte religiosa e outra profana, havendo ainda exhibições de folclore, arraial, etc.

Para quando a electricidade em

Aldeia de Ana de Aviz?

Há meses que o vizinho e progressivo lugar de Aldeia Ana de Aviz está electrificado, isto é, tem lá os fios, as instalações domiciliárias e públicas, as próprias lâmpadas que não de dissipar as trevas da noite.

Mas... a luz, essa ainda não chegou!

Por quê?... O que falta agora? Questão técnica, burocrática ou quejanda existe certamente.

Para quem de direito apelamos no sentido de se pôr a funcionar um melhoramento que apenas o será se houver luz; de contrário, as próprias instalações começarão a deteriorar-se...

E já que falámos em luz eléctrica seja-nos permitido mais uma pergunta:

— Por que não tem luz o jardim público?

Como explicar que em noites sucessivas, todos os candeeiros ali existentes estejam apagados?

E' mais um apelo e como o reparo é justíssimo não no-lo levem a mal... nem à conta de impertinência.